

# A trajetória de uma jornada de aprendizagem compartilhada

Cooperação no Sistema de Esgoto Simplificado, Serviços de Gestão de Resíduos Sólidos e Saúde Pública no Município de Viana, Luanda, Angola

Primeiro ano de implementação



Parceria entre o Fundo IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), o Governo de Angola e o UNICEF



## ACRÔNIMOS

**ANR** | Agência Nacional de Resíduos

**AJOCAMARC** | Associação dos Jovens Catadores de Materiais Recicláveis de Angola

**CAGECE** | Companhia de Água e Esgoto do Estado de Ceará

**CENFOC** | Centro de formação profissional de construção Civil

**CINFOTEC** | Centro integrado de formação tecnológica

**DECSU** | Cooperativa para o Desenvolvimento Comunitário Sustentável

**DRSAI** | Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado

**EPAL** | Empresa de Águas de Luanda

**ENSTLCE** | Estratégia Nacional do Saneamento Total Liderado pelas Comunidades e Escolas

**ESARO** | Escritório Regional do UNICEF para a África Oriental e Austral

**FUNASA** | Fundação Nacional de Saúde

**GIRS** | Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

**IBAS** | Fundo Índia, Brasil, África do Sul

**IGME** | Grupo Interagência das Nações Unidas para a estimativa da mortalidade infantil (UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation)

**INE** | Instituto Nacional de Estatística

**INEFOP** | Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional

**IMENHA** | Instituto Médio De Gestão De Águas e Preservação Ambiental

**JMP** | Programa Conjunto de Monitoramento (Joint Monitoring Programme)

**ODS** | Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

**STLC** | Saneamento Total Liderado pela Comunidade

**UCAN** | Universidade Católica de Angola

**UNICEF** | Fundo das Nações Unidas para a Infância

**UNOSSC** | Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul

**UTGSL** | Unidade Técnica de Gestão de Saneamento de Luanda

**WASH** | Água, Saneamento e Higiene



## Introdução

O presente documento insere-se no processo de execução do projeto de Cooperação Sul-Sul Trilateral, intitulado “Melhoria de serviços de Água, Saneamento e Higiene em Angola, Município de Viana”, no domínio da introdução em Angola de abordagem e tecnologia do Saneamento Simplificado<sup>1</sup> e de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (GIRS). Trata-se do segundo artigo de uma série que visa discutir e trazer lições aprendidas do processo de cooperação entre o Fundo Índia, Brasil, África do Sul (IBAS), o Governo de Angola, e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em colaboração também com o Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC).<sup>2</sup>

Neste contexto, cabe destacar o acesso a água potável e ao saneamento como um direito humano, reconhecido pela Nações Unidas em 2010, e base para a implementação dos

1 Na última reunião do comitê gestor da iniciativa, realizada no dia 1 de setembro na cidade de Luanda, Angola, foi recomendado e acordado ajustar o nome da iniciativa, mudando o nome de Saneamento Condominial Simplificado para Saneamento Simplificado, devido a eventuais associações com condomínios ou residências de luxo inerentes ao uso do termo condomínio em Angola.

2 Para maiores informações e detalhes sobre o processo de construção desta iniciativa, veja o primeiro artigo da série, intitulado: “A trajetória de uma jornada de aprendizagem compartilhada – Cooperação no Sistema de Esgoto Condominial, Serviços de Gestão de resíduos e saúde Pública no Município de Viana, Luanda, Angola”. O artigo pode ser acessado aqui.

demais direitos, considerando, dentre outros, a promoção da saúde, qualidade de vida, o bem-estar social e a redução de desigualdades.

As desigualdades associadas ao acesso aos serviços de Água, saneamento e Higiene (WASH, da sigla em inglês) resultam em impactos sociais e sanitários que afetam, principalmente, a vida das crianças. Assim, o projeto de Cooperação Sul-Sul Trilateral tem por objetivo promover a troca de experiências e transferência de conhecimento e tecnologias, a partir da experiência do Brasil e considerando as especificidades de Angola, sob a perspectiva do sistema de coleta de esgoto simplificado e de GIRS, incluindo ações relacionadas à educação ambiental, envolvimento comunitário e de promoção da saúde pública.

## 1. Contexto Angolano

A população de Angola cresceu 127% entre 2012 e 2020. No mesmo período, a cobertura do saneamento básico no país cresceu apenas 1%, cobrindo 65.4% em 2012 e 66.4% em 2020 e o investimento público é menos de 1% do Produto Interno Bruto do país<sup>3</sup> (UNICEF, 2023). O lento crescimento da cobertura dos serviços de saneamento básico é um dos principais desafios enfrentados

3 Bottleneck Analysis of the WASH Sector in Angola.pdf (2023 unicef.org)

## COOPERAÇÃO SUL-SUL TRILATERAL

A Cooperação Sul-Sul é uma modalidade de cooperação para o desenvolvimento em que dois ou mais países em desenvolvimento buscam objetivos individuais ou compartilhados de desenvolvimento de capacidades nacionais por meio de intercâmbios de conhecimento, recursos e know-how técnico, bem como por ações coletivas (inter) regionais.

A Cooperação Sul-Sul Trilateral (CSST) reúne países em desenvolvimento, países desenvolvidos e organizações internacionais para compartilhar conhecimento e implementar iniciativas com objetivos comuns de desenvolvimento. O CSST baseia-se na governança compartilhada entre diferentes atores e nas vantagens comparativas identificáveis.

<https://unsouthsouth.org/about/about-sstc/>

O mecanismo IBAS para o alívio da pobreza e da fome (Fundo IBAS) foi estabelecido conjuntamente pela Índia, Brasil e África do Sul em março de 2004 e tornou-se operacional em 2006 para identificar projetos replicáveis e escaláveis que podem ser disseminados em países em desenvolvimento (com base na demanda dos países) como exemplos de boas práticas no combate à pobreza e à fome. Os projetos apoiados pelo Fundo IBAS ajudam os países parceiros do Sul Global a alcançar suas prioridades nacionais, bem como todas as outras metas de desenvolvimento internacionalmente acordadas.

[https://www.ibsa-trilateral.org/ibsa\\_fund.html](https://www.ibsa-trilateral.org/ibsa_fund.html)

pelo país na área de WASH. Soma-se a isso o facto de que milhares de famílias nas áreas periurbanas de Luanda vivem com baixo acesso a água, instalações sanitárias não melhoradas ou ainda praticam defecação a céu aberto. Ainda, há um baixo entendimento sobre transmissão de doenças relacionadas ao saneamento e higiene (JMP 2023).<sup>4</sup>

Os serviços de saneamento limitados e a práticas de higiene e comportamentos inadequados por parte da população são a base das principais causas e surtos anuais de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), como, por exemplo, as arboviroses, cólera e diarreia. Aproximadamente a taxa de mortalidade de menores de cinco anos é de 69 por 1.000 nascidos vivos<sup>5</sup>, e

4 <https://washdata.org/reports/jmp-2023-wash-households>

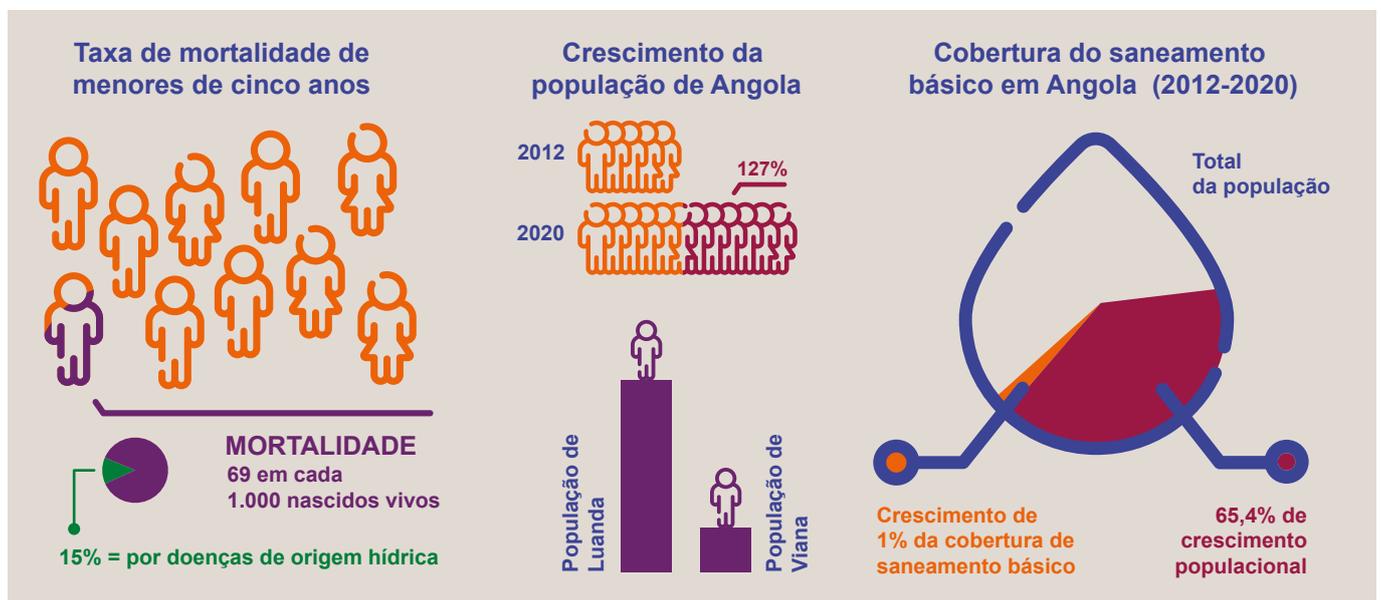
5 IGME (2023), Child Mortality rate. Available at: <https://childmortality.org/data/Angola>

pelo menos 15% destas mortes são devidas a doenças de origem hídricas, como diarreias, e práticas de higiene inadequadas (INE, 2016).

Este desafio de acesso à água, ao saneamento e a higiene é especialmente presente na zona periurbana do município de Viana, nas periferias de Luanda. O município de Viana abriga a maior densidade populacional do país, correspondendo a cerca de 23% da população de Luanda. Dentre os principais desafios em WASH neste município estão:

1. Tratamento inadequado de esgoto comunitário em áreas de baixa renda;
2. Gestão inadequada de resíduos em áreas de baixa renda;
3. Saúde comunitária comprometida nas referidas áreas; e
4. Acesso intermitente à água potável.

O Governo de Angola tem implementado várias políticas, programas e mecanismos estratégicos como forma de responder aos problemas do sector. No subsector de saneamento, o Governo de Angola vem trabalhando com o UNICEF desde 2008 na implementação do programa de eliminação da defecação ao ar livre através da abordagem do Saneamento Total Liderado pela Comunidade (STLC), implementado nas Províncias do Cunene, Huila, Bié e Moxico entre 2008-2019 e, neste momento somente no Bié. Paralelamente, é importante ressaltar que a Estratégia Nacional do Saneamento Total Liderado pelas Comunidades e Escolas (ENSTLCE) foi elaborada em 2018, aprovada em 2019, prevê a expansão desta abordagem para todo o país com o envolvimento de todos os atores do sector Água, Saneamento e Higiene mas carece de fundos de estado.





Visita conjunta à Área designada dos Mulenvos.

UNICEF/ANG-2023/Jkale

## 2. O Projeto

O Brasil é reconhecido por sua avançada regulamentação, política urbana de WASH, incluindo infra-estrutura, serviços de gestão, planejamento e gestão integrada de resíduos sólidos. Angola, por sua vez, tem estado a reforçar o ambiente de governação para criar sistemas simplificados de esgoto aliados ao engajamento comunitário. O diálogo entre Brasil e Angola, mediado pela UNICEF, foi estabelecido para compartilhar conhecimentos, experiências e *know-how* técnico e de governança nestas áreas.

Esta iniciativa de Cooperação Sul-Sul Trilateral entre o Fundo IBAS, o governo de Angola, e o UNICEF conta com componentes importantes de cooperação técnica e estratégica por parte de instituições brasileiras, sendo estas a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), a Companhia

de Água e Esgoto do Estado de Ceará (CAGECE), e a Secretaria das Cidades do Estado do Ceará. Com o intuito de promover trocas de experiência e transferência de conhecimento e de tecnologias, o projeto se soma aos esforços supracitados de melhoria do acesso à água, saneamento, higiene, gestão integrada de resíduos sólidos e economia circular no município de Viana. De forma geral, estes esforços visam melhorar a qualidade de vida e promover a saúde das comunidades em assentamentos periurbanos de baixa renda.

### 2.1 Pilares do Projeto

O projeto tem como principais pilares:

#### O sistema de coleta de esgoto simplificado

O sistema de esgoto simplificado é uma opção de saneamento em áreas periurbanas de países em

desenvolvimento. Isso deve-se a sua capacidade de ser tecnicamente e financeiramente viável para comunidades de baixa renda não planejadas e densamente povoadas. O sistema de esgoto simplificado, proporciona uma economia de até 65% em relação ao sistema convencional de esgoto, graças às menores extensões e profundidade da rede colectora e à concepção de micro-sistemas descentralizados de tratamento.

#### Gestão e manejo de resíduos sólidos de forma adequada

O manejo de resíduos sólidos consiste no aproveitamento de materiais que seriam descartados como forma de gerar renda através do empreendedorismo local. Em linha com esta perspectiva, a iniciativa também contribui para:

- a redução da quantidade de resíduos sólidos destinados

aos aterros sanitários e da emissão de gases de efeito estufa;

- a diminuição da contaminação de alimentos;
- a geração de emprego e renda para famílias menos assistidas socialmente;
- a redução da proliferação de vetores e doenças (provenientes de mosquitos e ratos, como a dengue, febre amarela, Zika, Chikungunya e leptospirose) e;
- o aumento da qualidade de vida da população.

Também ajuda evitar a contaminação do solo e da água e contribui para a manutenção das redes de abastecimento de água e tratamento de esgoto.

### Educação Ambiental

A educação ambiental promove a conscientização sobre a importância da natureza e do meio ambiente. O escopo da educação ambiental abrange vários tópicos, como alterações climáticas, biodiversidade, poluição, conservação de recursos e desenvolvimento sustentável. São promovidos cursos para diversos públicos, como membros do governo angolano e jovens em situação de vulnerabilidade social. Aos jovens, este curso tem enfoque de aliar a consciência ambiental ao desenvolvimento de competências para a obtenção de emprego oportunidades no mercado de trabalho. Entende-se que a Educação



Galpão dos Catadores nos Mulenvos

UNICEF/ANG-2023/Jkiala



Galpão dos Catadores nos Mulenvos

UNICEF/ANG-2023/Jkiala

Ambiental pode mudar hábitos, transformar a situação do planeta terra e proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas e famílias envolvidas.

### Envolvimento comunitário

Além da tecnologia apropriada, a participação comunitária é parte fundamental deste projeto. A comunidade é engajada em todo processo e as decisões são tomadas em conjunto. Os mem-

bro da comunidade recebem treinamento sobre o saneamento simplificado, gestão integrada de resíduos sólidos, saúde pública, educação ambiental e higiene. Ainda há encontros entre a comunidade e o governo local para revisão do andamento do projeto e planeamento futuro em conjunto.

Com o engajamento comunitário constrói-se relacionamentos, desenvolvem-se comunicações

e geram interações para alcançar resultados específicos para a organização e a comunidade. Centrada na confiança, comunicação e colaboração, a participação comunitária concentra-se nas necessidades e expectativas dos membros da comunidade. Processos de envolvimento eficazes podem criar confiança nas comunidades, garantir a implementação eficiente de decisões e resultar em uma melhor alocação de serviços. O envolvimento da comunidade aumenta a visibilidade e a compreensão dos problemas e capacita a população a opinar sobre as decisões que afetam suas vidas.

### Saúde Pública

Os serviços de saneamento básico são fatores determinantes e condicionantes de saúde pública, além de um assunto de

interesse nacional, pois impacta diretamente a vida dos cidadãos. As atividades que englobam esse serviço são essenciais para a prevenção de doenças, redução da mortalidade infantil, melhorias nos índices de educação e empregabilidade, expansão do turismo, e desenvolvimento socioeconômico, assim como para a promoção de dignidade, bem estar e saúde mental etc.

A destinação inadequada dos resíduos sólidos e a falta de tratamento de água e do saneamento aumentam o contato com inúmeros agentes perigosos para a saúde. Doenças com maiores incidências devido à exposição a ambientes sem saneamento são leptospirose, disenteria bacteriana, esquistosomose, febre tifoide e cólera. Este facto deve ser compreendido na sua extensão e as co-

munidades devem ser munidas de conhecimentos sobre a sua interação com o ambiente e a saúde pública.

A monitorização ambiental é fundamental para a gestão ambiental, pois graças a ela existem dados que permitem planejar a implementação de medidas que limitem, mitiguem ou evitem a deterioração ambiental e social.

Com os dados obtidos, é possível envolver a sociedade civil, a comunidade para reforçar o seu compromisso nesta matéria, apoiar com relatórios para o estabelecimento de programas e normativos por parte do governo, bem como fornecer informações úteis para o acompanhamento dos planos, projetos e cumprimento regulamentos, fatores ambientais em seus processos.

## PILARES DO PROJETO



### 3. Principais avanços: 2022-23

O primeiro ano da implementação contou com dois importantes processos paralelos e complementares. Por um lado, houve um importante trabalho de mobilização política, fundamental para a formalização de compromissos e avanços do projeto. Por outro lado, foram realizadas formações de formadores sobre as temáticas de esgoto simplificado, gestão integrada de resíduos sólidos,

engajamento comunitário e educação ambiental. Participaram 14 instituições angolanas no processo de capacitação, que ocorreu durante abril a junho de 2023. Ao total foram formados 72 formadores angolanos. Estes formandos serão parte integrante das equipas de implementação do projeto nas devidas áreas específicas de ação.

Importante frisar que as capacitações foram fundamentais não somente para aumentar o conhecimento entre os partici-

pantes, mas também no sentido de criar um alinhamento entre as contrapartes angolanas e as suas respectivas responsabilidades na implementação das políticas de saneamento básico do país. Neste mesmo sentido as capacitações e os materiais que foram desenvolvidos e compartilhados durante o processo do treinamento servirão não somente para a implementação do projeto em si, mas também como referência para futuros passos que o país terá que seguir no sentido de avançar com a agen-

#### CRONOGRAMA DE COOPERAÇÃO

##### Resumo dos principais eventos

#### 2020

Elaboração conjunta de nota conceitual e submissão ao Fundo IBAS

#### COVID-19

#### 2019

Visita de estudo ao Brasil por parte de Angola (Ceará e Brasília)

Planeamento da missão de prospecção do Brasil à Angola

#### 2018

Pedido formal de cooperação do Governo de Angola ao Governo do Brasil

#### 2021

Financiamento aprovado do Fundo IBAS

Missão de escopo virtual à Angola

Elaboração conjunta de matriz de resultados e documento de projeto

Envio do documento do projeto ao Conselho do IBAS

#### 2022

Documento do projeto aprovado pelo Conselho do IBAS

Documento do projeto assinado pelo Governo de Angola e UNICEF

Elaboração conjunta do plano de trabalho anual

Missão técnica à Angola

Reunião do Comité Diretivo

Desenvolvimento conjunto de Roteiro e Termos de Referência para Desenvolvimento de Capacidade

#### 2023

Desenvolvimento/elaboração da pesquisa de linha de base

Elaboração de material técnico

Conclusão das capacitações de formação de formadores

Preparação da documentação para a licitação dos serviços de engenharia civil e engajamento comunitário

Apoio a iniciativa de partilha de conhecimento sobre TSSC com os países da África Oriental e Austral

Missão técnica à Angola

Reunião do comité gestor

Avaliação técnica do primeiro ano de implementação e planeamento para o segundo ano de implementação

da de saneamento básico no nível nacional.

Além das capacitações e da mobilização política, houve também avanços importantes no nível técnico, no que se refere à:

- 1) identificação e delimitação da área da implementação do sistema de esgoto simplificado;
- 2) elaboração de materiais técnicos de referência;
- 3) definição e preparação da documentação necessária para a licitação dos serviços da engenharia civil e social; e
- 4) elaboração de pesquisa da linha de base.<sup>6</sup>

6 A pesquisa de linha de base será utilizada para gerar conhecimento sobre o progresso, os resultados e o impacto do projeto piloto de saneamento simplificado. A pesquisa por domicílio irá evidenciar os atuais sistemas de saneamento e dados qualitativos sobre confiança, conhecimento,

Ademais, o projeto também serviu como inspiração para uma iniciativa de Cooperação Sul-Sul Trilateral entre o Governo do Brasil, UNICEF e mais sete países<sup>7</sup> integrantes do Escritório Regional do UNICEF para a África Oriental e Austral (ESARO). Para compartilhar a experiência da iniciativa, foram convidados representantes do Governo Angola e do UNICEF a participar em uma visita de estudo ao Brasil, dos sete países da região que se reuniram no estado do Ceará em novembro de 2022 com o objetivo de conhecer melhor as experiências brasileiras no sector de saneamento básico e explorar possíveis áreas de cooperação técnica. Como apre-

hábitos e potenciais barreiras à alterações de comportamentos.

7 Malauí, Burundi, Namíbia, Moçambique, Etiópia, Madagascar, Essuatíni

senta o gráfico abaixo, entre as áreas que mais gerou interesse entre os países presentes está o sistema de esgoto simplificado e gestão de resíduos sólidos.

## 4. A implementação – passo a passo

### A. Fortalecimento da capacidade setorial

O Governo de Angola junto ao UNICEF e outros atores identificaram a necessidade de se fortalecer a capacidade setorial Angolana em WASH. Uma das medidas tomadas para endereçar esse desafio foi a criação de grupos focais de aprendizagem e trocas de conhecimento, os quais participaram diversos atores deste setor. Estes grupos foram organizados em torno dos





Reunião no UNICEF Angola com os Catadores

seguintes temas: i) Engenharia de esgoto simplificado ii) gestão integrada de resíduos sólidos iii) arranjos legais e institucionais para resíduos iv) Educação Ambiental e Saúde Pública.

Participaram 14<sup>8</sup> instituições nacionais, lideradas pelo Ministério

8 1. Administração Municipal de Viana (AMV), 2. Instituto de Gestão Ambiental (INGA), 3. Direcção Nacional de Educação Ambiental (DNEA), 4. Agência Nacional de Resíduos (ANR), 5. Unidade Técnica de Gestão de Saneamento de Luanda (UT-GSL), 6. Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) 7. Centro de formação profissional de construção Civil (CENFOC), 8. Instituto Médio De Gestão De Águas e Preservação Ambiental (IMENHA), 9. Associação dos Jovens Catadores de Materiais Recicláveis de Angola (AJOCAMARC), 10. Associação ambiental Kudisanza, 11. Centro integrado de formação tecnológica (CINFOTEC), 12. ONG People in Need, 13. Universidade Católica de Angola (UCAN) e 14. Empresa de Águas de Luanda (EPAL).

do Ambiente, e formaram-se 72 formadores nas diferentes temáticas.

Estas entidades receberam capacitação e apoio técnico das entidades brasileiras com o apoio da Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará. A Secretaria de Cidades do Governo do Estado do Ceará capacitou na área de gestão integrada de resíduos, a FUNASA em questões de educação ambiental e saúde pública e a CAGECE em matéria de saneamento e engenharia simplificada, engajamento comunitário e educação ambiental.

## B. Planeamento das capacitações e do material didático

O Governo de Angola e o Governo do Brasil, junto com o UNICEF, identificaram, revisaram e contextualizaram materiais técnicos existentes nas áreas de saúde pública, higiene e educação ambiental, gestão e valorização de resíduos e saneamento simplificado de engenharia. Ademais, houve a revisão **do quadro legal** (angolano e brasileiro), de forma a garantir que as formações e os materiais estavam legalmente ancorados.

**Os materiais didáticos/de estudo adequados para cada**

**área técnica foram desenvolvidos para cada** módulo das capacitações. As partes interessadas tiveram a oportunidade de abordar preocupações e fazer sugestões para melhorar os módulos.

Este processo participativo fez com que as matérias fossem direcionadas às necessidades das instituições e complementasse áreas ainda não exploradas.

### C. Execução das capacitações

O projeto está focado no fortalecimento de capacidades de todas as entidades envolvidas. A capacitação trabalha quatro áreas de formação:

i) Engenharia Condominial, ii) Educação Ambiental e saúde pública, iii) Envolvimento com a Comunidade, e iv) Gestão e Valorização de Resíduos. O objetivo principal é de capacitar formadores e multiplicadores em temas pertinentes ao projecto, de forma que estes possam realizar treinamentos com os diferentes tipos de público abrangidos pelo projeto de cooperação e expandir o conhecimento.

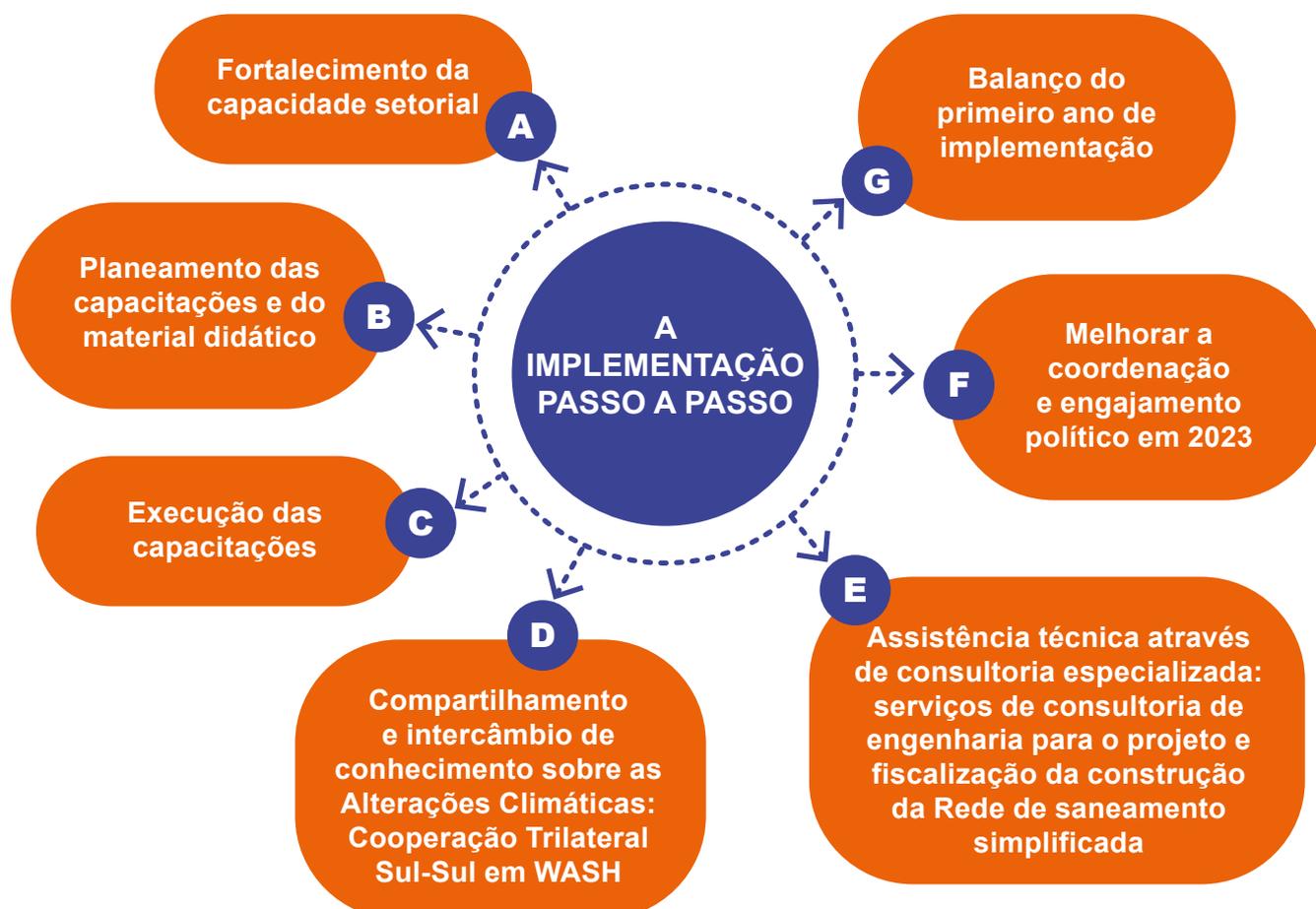
As formações que se realizaram de forma híbrida, durante três meses, contaram com formadores brasileiros que compartilharam conhecimentos, técnicas e estratégias, buscando estabelecer as conexões entre os con-

textos da realidade brasileira e angolana, sempre que possível.

Participaram da formação gestores e técnicos de Organizações não Governamentais, grupos de catadores, representantes de instituições governamentais, centro de formações, academia, e outras instituições ligadas ao sector de WASH.

### D. Compartilhamento e intercâmbio de conhecimento sobre as Alterações Climáticas: Cooperação Trilateral Sul-Sul em WASH

É esperado que variabilidades e alterações climáticas tenham impactos significativos sobre



“O projecto de Saneamento Simplificado e gestão de resíduos pode ser uma solução integradora para áreas periurbanas e ao unir-se às várias iniciativas do Governo através da melhoria do saneamento do meio pode contribuir para alcançar as metas do setor a curto médio e longo prazo. Um passo importante neste sentido foi o reforço da capacitação para de 72 pessoas provenientes de diferentes instituições nacionais, sobre vários assuntos que dizem respeito ao Saneamento Simplificado. Com esta formação os técnicos angolanos estão mais capacitados para implementar as diferentes tecnologias socioambientais e abordar de forma diferente a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e do sistema de esgoto sanitário simplificado, saúde pública e higiene em Angola”.

**Andrew Trevett**, Representante Adjunto do UNICEF Angola

o ciclo da água, agravando antigos problemas e trazendo novas dificuldades. A região do município de Viana apresenta uma série de características sociais, ambientais e institucionais que a tornam particularmente vulnerável aos impactos de variabilidades e alterações climáticas. Pois um número significativo de pessoas pobres e vulneráveis vive em assentamentos precários, a essa vulnerabilidade social soma-se a vulnerabilidade ambiental decorrente do processo de expansão periurbano que traz consigo



Reunião do Comité Gestor para revisão conjunta do primeiro ano de implementação.

UNICEF/ANG-2023/Jkiala

implicações negativas para as águas urbanas e infraestruturas de saneamento já precárias. Nesse sentido, os atores públicos envolvidos na gestão de água e saneamento enfrentam um enorme desafio: superar vulnerabilidades presentes e prevenir e/ou se adaptar às vulnerabilidades futuras. Verificamos que a mobilização da sociedade em torno do tema “alterações climáticas” ainda é fraca. Outras questões mais prementes como o acesso a serviços básicos e a habitação fazem com que o tema não apareça de forma destacada nas prioridades desses movimentos sociais. Nesse contexto o papel dos atores públicos é central. Porém ainda são incipientes as políticas e ações públicas que buscam diminuir ou controlar situações de vulnerabilidade em áreas urbanas, seja o abastecimento de água segura ou o problema de inundações. Todavia, consideramos que a adoção de práticas visando a gestão

integrada das águas residuais, resíduos sólidos, gestão ambiental e a sustentabilidade dos sistemas atuais, em particular a promoção do acesso do conjunto da população aos serviços de saneamento, já seriam de grande importância no sentido de resguardar de possíveis consequências negativas oriundas de variabilidades e alterações climáticas.

### **E. Assistência técnica através de consultoria especializada: serviços de consultoria de engenharia para o projeto e fiscalização da construção da Rede de saneamento simplificada**

O Governo de Angola e o UNICEF iniciaram os passos necessários para identificar uma empresa adequada para prestar apoio técnico ao projeto em termos de design do projecto e de fiscalização da obra. O principal objetivo foi identificar à área em

que o abastecimento de água está disponível e definir áreas onde o serviço é intermitente.

Este trabalho técnico de pesquisa, tem sido desenvolvido com orientação das partes técnicas do Brasil em tempo real, nas quais as discussões e decisões são coordenadas e discutidas para consenso e entendimento.

Após este processo de definição da área foram executados os mapeamentos topográficos provisórios, os de rede de abastecimento de água e os de bacias hidrográficas na região, assim como dos serviços locais. Foi desenvolvido também o pré-projeto, seguido pelo delineamento dos termos de referência para a elaboração do design do projeto de engenharia.

## F. Melhorar a coordenação e engajamento político em 2023

No âmbito da advocacia, coordenação e envolvimento político, o UNICEF continua a trabalhar com as entidades angolanas nas cinco dimensões críticas do alinhamento do sector de WASH:

- i) partilha de conhecimentos;
- ii) apropriação;
- iii) prestação de contas/responsabilização mútua;
- iv) monitoria;
- e v) gestão por resultados de projetos.

## G. Balanço do primeiro ano de implementação

Como ação final do primeiro ano de implementação, foi organizada uma missão técnica das

entidades brasileiras, a Angola. A missão representou um marco estratégico da iniciativa, servindo como momento de balanço do primeiro ano de implementação e de alinhamento dos passos a seguir em linha com o plano de trabalho do segundo ano. Desta forma, o propósito da missão foi de apoiar tecnicamente e monitorar o projeto após a implementação da fase 1 e fase 2. Também objetivou-se a preparar a fase 3 do projeto.

Além da parte técnica, foi organizada também a segunda reunião do comitê diretivo da iniciativa, sendo este o corpo formal da gestão do projeto, composto por representantes tomadores de decisão de todas as instituições que participam na iniciativa.



## Registros de 2023

Veja a seguir alguns dos relatos dos participantes das formações de 2023:

Suzeth Manuel, catadora da cooperativa DECSU, afirma que “apesar de estar dentro de uma cooperativa, não tinha um conceito amplo de gestão ambiental ela acrescenta que “graças a esta formação que estou a aprender coisas novas e estes conhecimentos passarei aos meus colegas”.

Fernando Lourenço, estudante do curso Economia e gestão de Saúde da Universidade Católica de Angola, ressaltou que “a formação tem sido uma experiência única e bastante proveitosa com temas muito pertinentes, visto que muitas doenças são provenientes da falta de saneamento básico e da má condição que o meio ambiente apresenta”.

“Como catadora aprendi a fomentar o trabalho da gestão de resíduo no âmbito da valorização, tratamento adequado e o lixo a ir ao seu destino ideal, pegarei estes conhecimentos e aplicarei na comunidade onde a minha cooperativa trabalha porque lá precisam muito deste conhecimento” conta Rebeca Bento, catadora da cooperativa COLIMPA.



Conclusão da formação dia 22-06-2023 e certificados entregues pela Escola de Gestão Pública do Ceará

UNICEF/ANG-2023/Jkiala



Diretora Nacional do Instituto de Gestão Ambiental Hassana Lima entrega diploma a representante do grupo de ativistas KUDISANZA, Edilson César

UNICEF/ANG-2023/Jkiala



Diretora Nacional de educação Ambiental Karella Botelho entrega diploma a Estudante da Universidade Católica de Angola, Ana Rosa

UNICEF/ANG-2023/Jkiala



Edson Monteiro do UNICEF apresenta diploma a representante da Associação Nacional de Catadores, Armando Bernardo

UNICEF/ANG-2023/Jkiala



Atividades de capacitação prática como assentada com a comunidade e a reflexão sobre entendimento dos planos de ação.

UNICEF ANG-20/1018181

## Lições aprendidas

- I. O processo de implementação do projeto tem evidenciado que há um desafio importante em Angola no que se refere à integração entre os atores, sendo que ainda falta uma melhor definição de papéis e responsabilidades entre os diferentes atores e setores. Desta forma, é fundamental para que Angola avance para uma abordagem integrada no sector e fortaleça as políticas públicas através de estratégias e ações interinstitucionais e intermunicipais.
- II. O saneamento urbano simplificado é uma abordagem nova em Angola e requer processos continuados de mobilização e capacitação em diferentes níveis, e com múltiplas contrapartes, inclusive no nível político, assim como no nível comunitário. Estes processos levam tempo e podem requer uma ampliação de prazos de implementação, especialmente num contexto de projeto-piloto.
- III. O modelo de implementação participativo, em todas as fases do projeto, desde o seu desenho, tem se mostrado um fator essencial para o sucesso desta iniciativa, sendo este um importante ingrediente para a promoção de *ownership* e engajamento entre as contrapartes, assim como para garantir que as atividades sejam adaptadas à realidade local e implementadas de forma contextualizada e continua..
- IV. A fase de capacitações evidenciou que a participação coletiva fomentou o desenho de materiais educativos alinhados com as particularidades locais. Também se notou positivo ter um grupo diverso participando conjuntamente destes momentos, proporcionando a troca de ideias e um maior alinhamento entre as contrapartes, através da horizontalidade.
- V. Processos longos e aprofundados, como as capacitações, provaram-se possíveis de serem realizadas remotamente. Assim, provou-se possível implementar projetos de Cooperação Sul-Sul de forma híbrida, sendo uma parte virtualmente e outra por meio de visitas em loco. Este modelo tem permitido desenhar formas mais eficientes e sustentáveis ecologicamente e financeiramente.
- VI. A sustentabilidade do projeto está ligada a ações estruturais e estruturantes. Neste sentido, é importante garantir processos contínuos de educação ambiental, comunicação social e conscientização, utilizando materiais e técnicas de comunicação com linguagem simplificada e de fácil compreensão. Antes de iniciar qualquer trabalho de engenharia civil, é importante trabalhar a sensibilização com a comunidade por meio de agentes estratégicos que já atuam no território e que conhecem bem a realidade local, tais como a escola, igreja e entidades sociais comunitárias, entre outras.

*“Como líder do sector, o Ministério do Ambiente é o principal responsável pela política geral, estratégia e liderança para o saneamento. A parceria para o Saneamento Simplificado faz parte de uma estratégia governamental mais significativa para o setor através da Cooperação e Inovação Sul-Sul. Angola precisa de continuar esta cooperação crítica para fortalecer o sector.”*

**Paula Cristina Francisco Coelho**, Secretária de Estado para a Acção Climática e Desenvolvimento Sustentável, Ministério do Ambiente, Angola

## Próximos passos

Enquanto a implementação do primeiro ano do projeto se concentrou na mobilização política, capacitação técnica e a identificação do local da implantação do sistema simplificado de esgoto, o segundo ano vai dar seguimento a implementação no nível local. Desta forma, os próximos passos serão de:

- 1) Engajar os coordenadores e a liderança comunitária do bairro escolhido para o piloto, no sentido de apresentar o projeto e mobilizá-los a participar e na sua implementação.
- 2) Capacitar jovens da Universidade Católica de Angola
- 3) Desenvolver e implementar plano de formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis.
- 4) Iniciar o processo de engajamento da comunidade como um todo por torno do projeto, em colaboração com a liderança comunitária.
- 5) Lançar o concurso para execução final do desenho do projeto e contratar empresa para sua implementação.

O processo descrito acima será liderado pelas contrapartes de Angola, com apoio e acompanhamento técnico das entidades brasileiras.

Relatório elaborado por: Agência Brasileira de Cooperação, UNICEF Angola, UNICEF Brasil  
Pessoa de contato: Edson Monteiro - emonteiro@unicef.org



Comitê Gestor representado pelo Governo de Angola, UNICEF, ABC, CAGECE, FUNASA e Secretaria das Cidades.